Amagis
NA IMPRENSA

AGOSTO DE 2014

ESTADO DE MINAS (BH) • 1º DE JULHO DE 2014

2 ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 1º DE JULHO DE 2014

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

EM DIA COM A POLÍTICA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Lei Orgânica

FELIPE FIGUEIREDO/EM/D.A PRESS

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve encaminhar ao Congresso Nacional, no segundo semestre, projeto com alterações da Lei Complementar nº35, que dispõe sobre a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman). Essa é uma reivindicação antiga dos magistrados, já que a legislação é de 1979. As propostas estão sendo preparadas por uma comissão no Supremo formada pelos ministros Gilmar Mendes, Luiz Fux e Ricardo Lewandowski. "O ministro Lewandowski, que já deve ser eleito presidente, tem muita preocupação com a magistratura", reforça a ministra Cármen Lúcia (**foto**), que esteve ontem em reunião com juízes na Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis).

ESTADO DE MINAS (BH) • 7 DE JULHO DE 2014

ESTADO DE MINAS • SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 2014

CULTURA

MÁRIO FONTANA

GERVASIO BAPTISTA/SCO/STF

AMAGIS

A ministra do Supremo Tribunal Federal, Carmem Lúcia Antunes Rocha (**foto**), que esteve em BH para um debate com juízes de Minas Gerais, na sede da Associação Mineira de Magistrados (Amagis), sobre a atuação do Judiciário no atual cenário político e social do país, aproveitou para visitar na sede da entidade o recém-criado Memorial da Amagis. Trata-se de um pequeno museu destinado a registrar a história da Amagis, que estará festejando, em 2015, seus 60 anos de fundação.

ESTADO DE MINAS (BH) • 24 DE JULHO DE 2014

MÁRIO FONTANA

>>mario.fontana@uai.com.br

ARQUIVO PESSOAL

AMAGIS

O juiz de Direito Luiz Guilherme Marques, que atua na comarca de Juiz de Fora, lança hoje em BH o livro *Judiciário do Brasil – Propostas*. A noite de autógrafos será na sede da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), às 19h. Publicado pela Editora Letras Jurídicas, o livro conta com prefácio do desembargador Reynaldo Ximenes (**foto**), ex-presidente da Amagis, e reúne sugestões para agilizar o ritmo processual da Justiça brasileira. Apresentação de Marcelo Piragibe, da Associação de Magistrados do Brasil.

HOJE EM DIA (BH) • 27 DE JULHO DE 2014

hojeemdia.com.br **Opinião** Belo Horizonte, domingo, 27.7.2014 HOJEEMDIA 19

Livros

LIVRO: REVISTA DA AMAGIS
AUTOR: VÁRIOS
EDITORA: DEL REY, 2013, 211 PÁGINAS

A revista da Amagis aparece, como sempre, ostentando grandes articulistas, o que demonstra a qualidade e o nível do juiz mineiro. Escritores cultos abordam temas atuais, de grande interesse para o leitor e para a ciência do direito em geral. Seria desejável que a revista da Amagis passasse a ser trimestral, em vez de semestral, para maior difusão da cultura jurídica entre nós. O leitor terá ótimo proveito com a leitura e reflexão dos temas tratados.

HOJE EM DIA (BH) • 18 DE JULHO DE 2014

hojeemdia.com.br

Brasil

Editora: Janaína Fonseca - jmaria@hojeemdia.com.br

Belo Horizonte, sexta-feira, 18.7.2014 HOJEEMDIA 21

Espetacularização contestada

MANOEL HYGINO
Jornalista
manoelhygino@santacasabh.org.br

Um magistrado atuante no norte mineiro condenou pela imprensa uma operação policial que resultou na detenção de dezesseis suspeitos de malversação de dinheiros públicos, onze dos quais sequer foram indiciados. Para ele, era perfeitamente dispensável a espetacularização da diligência, porque apenas cinco foram acusados pelo desvio de R$ 35 mil, quando se anunciara um furo de R$ 10 milhões.

Eis em linha gerais, a causa da polêmica que se criou, em que se posicionaram a Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal, por sua diretoria regional; a Amagis- Associação dos Magistrados de Minas Gerais, que saiu em defesa do juiz Isaías Caldeira Veloso; e mais a Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Público do Norte de Minas.

A crítica à ação policial resultou numa desastrosa série de críticas a que aderiram pessoas de duvidosa conduta em episódios políticos locais. Assim, a incontida animosidade tolda a vida de uma cidade, que precisa de temperança e de elevado senso de responsabilidade para sobrepairar a desentendimentos ocasionais, cujo conteúdo se percebe, e com melindres que afloram e suscitam copiosas diatribes ao magistrado.

Há de se esclarecer: o juiz em causa é cidadão cônscio de seus deveres e direitos, veemente contra os desvios de recursos públicos seja nos altos escalões da República, seja nos mais distantes grotões das Gerais. Um jornal de Belo Horizonte, sem conhecer nuances questão, inseriu em suas páginas uma nota sobre os fatos.

O magistrado voltou para dizer que nunca criticou os processos, nem juízes, mas os métodos dos investigadores, no caso o Ministério Público, com participação da autoridade policial. E mais: "Sou contra a espetacularização dos atos, com a mídia adrede preparada para filmagens e jornalistas a postos, quando das prisões. Prisões em geral por 5 dias, as tais prisões temporárias", já apodadas atualmente de "prisões para humilhações".

O juiz, diante daquilo que considerou uma agressão, desabafou: "Pago impostos, tenho filhos e amo meu país e a democracia. Enfim, sou cidadão. Não vou me calar, quando sentir que os postulados democráticos estão sendo atacados. Não quero ditadura, sob nenhum pretexto. Já vivi sob regime de exceção".

Do alto de seus 54 anos, afirma ter vivido sempre às suas custas, lembrando que prendeu todos os líderes de facções criminosas da cidade (Montes Claros), recebendo a Medalha Tiradentes da PMMG, por sua maior produtividade em Minas. Orgulha-se de seu trabalho no fórum por 16 anos, sem nenhum processo ou sindicância contra sua atuação. Recebe quase 300 inquéritos por mês da Polícia Civil, a que responde trabalhando, a despeito das dificuldades operacionais. E sofre por ver-se perseguido por combater ferozmente a corrupção, inclusive por membros de um grupelho que jamais se contrapôs ao escândalo do mensalão e outros escândalos nos altos escalões.

O que preocupa o magistrado, agora, é quitar seu carro, comprado por consórcio e adquirir parta si um apartamento, deixando de vez o aluguel de R$ 1.200 que tanto lhe custa pagar ao início de todos os meses. E confia economizar para presentear, se possível, as filhas com uma viagem à Disney.

Membro da Academia Mineira de Letras

JORNAL DE MONTES CLAROS (SITE) • 14 DE JULHO DE 2014

segunda-feira , 14 julho 2014

Agências de Publicidade Sugestão de Pauta

JornalMontesClaros.com

MONTES CLAROS – NOTA DA AMAGIS EM DEFESA DOS JUÍZES DE MONTES CLAROS E DA DEMOCRACIA

11 de julho de 2014 Deixe um comentário

Tweet 2 Like 3 +1 0 Submit Share Pin it

A Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) vem a público contestar as insinuações desrespeitosas, preconceituosas e genéricas dirigidas à Magistratura mineira, em particular aos juízes de Montes Claros. Respeitamos a livre manifestação do pensamento e o exercício constitucional da liberdade de expressão, desde que exercidos de maneira sustentável e com respeito a pessoas, profissionais e instituições caras à democracia e à cidadania.

Os magistrados montes-clarenses são exemplos de juízes responsáveis, honrados, dedicados e cumpridores da Constituição e das leis, razão pela qual orgulham o Judiciário mineiro e brasileiro. Àqueles que, por uma razão ou outra, estiverem insatisfeitos com suas atuações e decisões, lhes é facultado o direito ao recurso a outras instâncias.

Acusar sem provas, genericamente ou não, é caluniar e difamar, situação com a qual não concordamos e repudiamos. Consideramos o respeito e o diálogo premissas fundamentais para quem tem o dever de atuar, tão somente, em defesa do cidadão e da sociedade.

Belo Horizonte, 11 de julho de 2014

Desembargador Herbert Carneiro
Presidente da Amagis